

MADALENA

UM CONCELHO
EM PROGRESSO

MUNICÍPIO DA MADALENA

www.cm-madalena.pt

REVISTA MUNICIPAL
Nº 2 • ANO 1 • NOVEMBRO 2012

Bandeiras
Madalena
Criação Velha
Candelária
São Mateus
São Caetano

EQUIPAMENTOS DA COMUNIDADE

SANTA MARIA MADALENA
BOM JESUS MILAGROSO

AÇÃO SOCIAL
JUVENTUDE

MADALENA UM CONCELHO EM PROGRESSO

REVISTA DO MUNICÍPIO DA MADALENA

Nº 2 • ANO 1 • NOVEMBRO 2012

www.cm-madalena.pt

Bandeiras, Madalena, Criação Velha, Candelária, São Mateus, São Caetano

Direção: **José António Soares**

Colaborações deste número: **Junta de Freguesia de Candelária,**

Junta de Freguesia de São Caetano, União e Progresso Madalense,

Rádio Pico, Osvaldo Soeiro e Manuel Goulart Serpa

Secretariado: **Mário Silva**

Créditos fotográficos: **Direitos Reservados**

Foto da capa: **Rui Martins**

Redação: **Largo Cardeal Costa Nunes**

9950-324 MADALENA

Tel: **292 628700**

Fax: **292 628746**

E-mail: geral@cm-madalena.pt

Coordenação editorial, conceção gráfica e paginação: **Companhia das Ilhas, Lda**

(www.companhiadasilhas.pt)

Impressão e acabamentos: **Nova Gráfica**

Propriedade e edição: **Câmara Municipal da Madalena**

Tiragem: **1.500 exemplares**

Depósito legal: **344966/12**

Distribuição gratuita

Periodicidade quadrimestral

Correio dos Leitores: sugestões, críticas e colaborações podem ser entregues via CTT, por e-mail (geral@cm-madalena.pt) ou pessoalmente no Gabinete da Presidência.

Só se publica correspondência devidamente identificada.

ÍNDICE

NOTA DO PRESIDENTE

3 JUVENTUDE E COMUNIDADE

EM MOVIMENTO

4 EQUIPAMENTOS DA COMUNIDADE

7 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

9 AMBIENTE E SANEAMENTO BÁSICO

10 ACÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA

12 JUVENTUDE, ANIMAÇÃO LAZER

14 DESPORTO

15 CULTURA

FESTAS E ANIMAÇÃO DE RUA

20 FESTAS DE SANTA MARIA MADALENA

21 SENHOR BOM JESUS MILAGROSO

FREGUESIAS

22 CANDELÁRIA

24 SÃO CAETANO

FILARMÓNICAS

26 SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO E PROGRESSO MADALENSE

LIVROS E LEITURAS

28 A RENÚNCIA

JOSÉ GARCIA COSTA

28 HOMENS DE OLHOS ENCOVADOS

FRANCISCO ANDRADE DE MEDEIROS

29 PICOLÂNDIA

MANUEL TOMÁS

29 SONATA PARA UM VIAJANTE

DIMAS SIMAS LOPES

29 SENHOR BOM JESUS DE SÃO MATEUS

PADRE JÚLIO DA ROSA

CRÓNICA

30 A CULTURA RESISTIRÁ?

POR MANUEL SERPA

ANTOLOGIA

31 RAÚL BRANDÃO



JUVENTUDE E COMUNIDADE

Os meses que mediam entre a saída do primeiro número desta nossa Revista e este que agora está nas vossas mãos, decorreram sob os lemas da juventude e da participação comunitária. A nossa comunidade esteve em força nos eventos do Concelho, especialmente nas comemorações do Tricinquentenário do Culto na Ilha do Pico do Senhor Bom Jesus Milagroso e nas Festas de Santa Maria Madalena (considerando também o seu novo modelo organizativo), e ainda nas marchas e nos inúmeros eventos sociais desportivos e culturais realizados. Mas não apenas na assistência, todos sabemos que não esmoreceu o lado participativo na sua organização e dinamização. Na mesma linha, mais recentemente, é de assinalar a presença da comunidade no Orçamento Participativo, com propostas concretas para a elaboração do Orçamento e Grandes Opções do Plano do Município para 2013, documento em que nos encontramos a trabalhar no momento em que este número está a ser elaborado.

A juventude, em todo este movimento, marcou presença bem visível, quer

nas iniciativas de toda a comunidade, quer naquelas que lhe disseram particular respeito e que mais despertaram o seu interesse. Assinalamos com muito agrado este fato, pois nunca será demais realçar que a juventude é a força motora do desenvolvimento social, já que a criação de melhores condições para ela é também uma garantia que agora e no futuro isso significará maior solidariedade intergeracional.

Também nestes meses, entre muitas outras atividades e iniciativas, bem espelhadas nas páginas desta Revista, destaco as consignações de obras importantes, em diferentes níveis, para o nosso desenvolvimento e a criação de melhores condições de vida. Refiro-me concretamente às consignações do cemitério do Monte/Candelária, à Urbanização da área da Escola Cardeal Costa Nunes e à intervenção para Requalificação da zona de Lazer do Cachorro. Por outro lado, é igualmente de destacar que está a decorrer o Concurso para a 2ª Fase da Requalificação do Centro da Vila da Madalena. No final do ano, teremos na Revista as nossas propostas para 2013 que seguramente terão ainda mais valor porque foram construídas com maior participação de todos.

Bem hajam!

José António Soares

Presidente do Município da Madalena

NOTA DO PRESIDENTE



EQUI-PA-MEN-TOS DA CO-MU-NIDA-DE



URBANIZAÇÃO ANEXA À ESCOLA CARDEAL COSTA NUNES

A Urbanização anexa à Escola Cardeal Costa Nunes vai unificar o espaço existente, proporcionando condições para a fixação de famílias e tornando-o mais apelativo para população. Visa igualmente a racionalização do esta-

cionamento automóvel. Inclui ainda o melhoramento de passeios, com inserção de árvores em caldeiras, unificados por um pavimento comum, a criação de uma área organizada de estacionamento, associada a uma zona verde de lazer, a criação de uma nova rede de abastecimento de águas e drenagem de pluviais, infraestruturas elétricas e telefónicas.



CEMITÉRIO DO MONTE

No dia 28 de Setembro colocou-se a primeira pedra do futuro Cemitério do Monte-Candelária. Concretiza-se um justo anseio e necessidade da po-

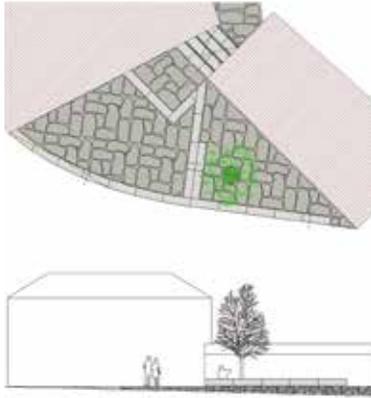
pulação da Freguesia da Candelária. Esta primeira fase contempla a execução de um muro em pedra de basalto e bloco pelo interior, de forma a circunscrever todo o perímetro do cemitério.

EM MO-VI-MEN-TO



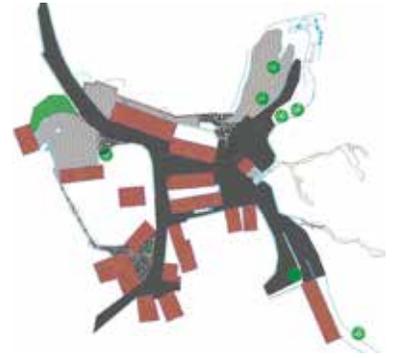
INAUGURAÇÃO DO PORTO DAS BAIXAS

A Estrutura de Apoio à Zona Balnear do Porto das Baixas foi inaugurada dia 27 de julho. Esta importante obra – quase 100 metros quadrados de área de implantação, dos quais cerca de 40 cobertos – engloba uma estrutura de apoio à zona balnear que requalifica toda a zona do Porto e, ao mesmo tempo, cria melhores condições de uso, com respeito pelos interesses locais e melhorando a qualidade de vida das populações.



REQUALIFICAÇÃO DO CACHORRO

A área do Cachorro, Património Natural e Edificado de Interesse Turístico, foi requalificada, visando a sua valorização turística e a recuperação da paisagem.



A intervenção procura harmonizar o espaço público com a imagem natural e construída do lugar, através da recuperação dos espaços adjacentes ao poço de maré, percursos de acesso à zona balnear e das canadas.



CIRCUITO DE MANUTENÇÃO DA MADALENA

A criação de um circuito de manutenção, com equipamentos geriátricos, junto ao parque de Campismo da Madalena é mais um equipamento de atividades físicas e de lazer que se oferece a todos os munícipes, especialmente aos mais idosos, para a promoção da sua saúde e qualidade de vida. É uma iniciativa da empresa municipal Madalena Progresso e da Câmara, com apoio comunitário (Eixo 3 do Prorural).





REQUALIFICAÇÃO DO MOINHO DO MONTE

O Moinho do Monte (Candelária), que se encontra degradado, vai ser requalificado, de modo a tornar-se um ponto turístico e de referência para a divulgação do património cultural e edificação do lugar do Monte.

Promovem este projeto, a Câmara e a Associação Social Cultural e Recreativa Monte sem Fronteiras, com participação do programa Prorural (Eixo 3).



REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE INFANTIL DA AREIA FUNDA

A zona de lazer do Parque Infantil da Areia Funda vai ser requalificada através da colocação de piso, vedação e restauro dos equipamentos existentes.

A iniciativa da Câmara e da Madalena Progresso, EEM, conta com participação do programa Prorural (Eixo 3).

CONCLUSÃO DO PARQUE INFANTIL DE SÃO MATEUS

O Parque Infantil de São Mateus vai ser terminado. O Parque, destinado ao lazer e promoção da saúde infantil, terá colocação de piso apropriado e vedação. A iniciativa da Câmara e da Madalena Progresso, EEM, conta com participação do programa Prorural .

RE- LA- COES INS- TITU- CIO- NAIS

CINQUENTENÁRIO DA COFACO

A Câmara Municipal da Madalena homenageou a COFACO por ocasião da passagem dos seus 50 anos de existência. O Programa teve lugar no dia 11 de maio, com uma Sessão Solene Comemorativa dos 50 anos da COFACO na Madalena. O Programa completou-se, no dia 12, com um Jogo do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins – I Divisão, que opôs o Candelária ao ACR Gulpilhares. No dia 13, foi atribuída toponímia, junto à COFACO, cerimónia seguida de apresentação de cumprimentos por parte de todas as instituições que pretenderam associar-se e, logo de seguida, a Solene Concelebração da Eucaristia, na Igreja Matriz Santa Maria Madalena.



50 ANOS DA COFACO NA MADALENA

Intervenção de José António Soares na Sessão Comemorativa

É com orgulho que hoje, como Presidente da Câmara Municipal da Madalena, venho assinalar, com uma justa e merecida homenagem, o cumprimento dos 50 anos da Cofaco no Concelho da Madalena.

Os dirigentes da Cofaco, por quem tenho apreço e simpatia, têm feito o melhor para a sua empresa e conseqüentemente para todos nós.

Da parte da Câmara e da minha, tudo fizemos e faremos, para o bem da nossa terra. A Cofaco é um pouco de todos nós. O seu desaparecimento do nosso concelho será a todos os níveis uma perda irreparável.

Aqui tem a Cofaco desempenhado um importante papel na vida económica do Concelho e da ilha. Importância que é extensiva à vivência social e cultural de todos nós.

Centenas de famílias, durante gerações, têm a sua vida estreitamente ligada à indústria conserveira e à Cofaco. Esta indústria e esta empresa têm lugar de honra na nossa história.

Mesmo os que não nasceram aqui mas aqui têm feito a sua vida familiar e profissional, sabem que a nossa terra tem feito um esforço permanente de vencer adversidades.

Há séculos que é assim, e mesmo desfalecendo aqui ou ali, sempre temos sabido fazer das fraquezas forças e caminhar em frente. Tem sido e terá de ser assim com a Cofaco.

Porque esta empresa, como disse, teve e tem um importante papel na nossa vida. Em termos económicos, foi em certos momentos da sua e da nossa história, o principal empregador e o mais efetivo agente do desenvolvimento económico local.

Não apenas pelo que produzia, mas porque servia diretamente toda uma rede de armadores atuneiros, com seus marinheiros e pescadores, e de certa forma indiretamente, a indústria de construção e reparação naval e grande parte do comércio, e mesmo dos serviços.

A Cofaco foi em muitos momentos da sua presença no Concelho da Madalena um pólo agregador da vida social e cultural. Ser empregado da Cofaco significava fazer parte de uma rede de pertença social que informalmente significava entreajuda e solidariedade.

A vinda da Cofaco para a nossa terra contribuiu significativamente para a melhoria das condições de vida das famílias, potenciando a criação de riqueza e desenvolvimento.

O presente, no Concelho da Madalena, é de grandes desafios. A Câmara está a limar arestas e a consolidar um caminho que nos últimos anos nos tem colocado na senda do desenvolvimento e progresso social.

Embora lentamente, o Concelho continua a crescer e a tornar-se um centro de irradiação e ao mesmo tempo de acolhimento de iniciativas – as que decorrem da criação ou instalação de equipamentos coletivos de saúde, de ensino, de transportes e comunicações, das áreas do turismo e da cultura, em muitos diferentes níveis.

O tecido empresarial faz um esforço meritório de renovação e crescimento. Anunciam-se novos ventos – apesar da crise, ou das crises. Mas, como tenho dito em diferentes ocasiões, as crises são também momentos em que tornamos mais fortes as nossas convicções, em que mais decididamente apostamos nos caminhos que acreditamos serem os melhores para a nossa comunidade.

Neste contexto, nunca seria possível alguém pensar que abandonaríamos sem luta a permanência da Cofaco na Madalena.

Não pedimos a ninguém gestos quixotescos. Pedimos, pelo contrário, tal como nós próprios fazemos, bom senso e realismo. Sei que o problema é complexo e exige soluções igualmente complexas. Por isso, estamos disponíveis para



facilitar ou acompanhar intermediações, juntar o nosso esforço aos esforços dos dirigentes da Cofaco na procura de soluções que a beneficiem e na mesma medida beneficie o nosso Concelho e quem nele vive e trabalha.

A iniciativa de celebrar os 50 anos de existência da Cofaco na Madalena tem vários significados.

O primeiro deles, é, sem dúvida, prestar uma singela homenagem aos pioneiros da Cofaco na nossa terra, e a todos aqueles, que independentemente do seu grau de responsabilidade na empresa, deram o seu melhor para que esta singrasse.

Mas há também algo mais associado a este ato: com esta celebração, simbolizamos a vontade sincera do povo da Madalena de querer na sua terra, nas melhores condições possíveis, a Cofaco, numa nova e mais ambiciosa fase da sua vida. É um gesto de vontade e faço-o em nome de todos os madalenenses, com a força que advém de um sentimento comum.

Deixo uma palavra de reconhecimento a todos aqueles que desde há 50 anos fizeram e fazem da Cofaco uma grande empresa nacional, açoriana e picoense, agradecendo à Administração da Cofaco a abertura que tem demonstrado para connosco.

Obrigado.

Bem hajam!

ÓLEOS ALIMENTARES USADOS

A Câmara Municipal da Madalena assinou recentemente o Protocolo para recolha de Óleos Alimentares Usados (OAU) com a empresa Varela & C^a Lda. Os OAU são resíduos resultantes da fritura de alimentos. Estes óleos possuem um elevado potencial de valorização e podem ser transformados em energia biodiesel. O biodiesel é uma fonte de energia renovável que favorece a diminuição das emissões de dióxido de carbono para a atmosfera.

A descarga de OAU na rede de esgotos, para além de prejudicar o normal funcionamento das condutas, contribui para o aparecimento de problemas ambientais, de higiene e mau cheiro, provocando impacto negativo na fauna e na flora.

Para enfrentar este problema, a Câmara disponibiliza um recipiente para recolha de OAU, localizado à entrada dos armazéns/oficinas da Câmara (Estrada Longitudinal, entre as 8 e as 16 horas, de 2^a a 6^a feira).

Cada munícipe utilizador deverá proceder da seguinte forma:

Em casa, após o OAU ter arrefecido, coloque-o em embalagens de plástico (garrafas ou garrafões). O OAU deve ser o mais limpo possível (sem restos de comida).

Não misture com os OAU óleos de máquinas ou motores.

Depois de cheio desloque-se até ao local indicado e despeje a embalagem evitando derramar para o exterior.

Informações e esclarecimentos: contactar pessoalmente o Gabinete de Ambiente do Município, ou através do telefone 292 628 700.



AÇÃO SO- CIAL E CO- MU- NITÁ- RIA



IDOSOS NA ILHA DE SÃO JORGE

Pelo segundo ano consecutivo a Câmara promoveu uma viagem com os idosos dos Centros de Convívio do Concelho. Desta vez o destino foi a ilha de S. Jorge, nos primeiros dias de setembro. Localmente, contou com o apoio das Câmaras de Velas e Calheta.

Um total de 55 pessoas cumpriu um vasto programa sócio cultural. Destaca-se a visita às fajãs do Ouvidor, dos Cubres e dos Vimes onde se pôde visitar a casa de artesanato local, passagem pelo Topo, Parque Florestal Sete Fontes, e, como não poderia deixar de

ser, a paragem nas cooperativas de laticínios. Há que destacar a apresentação de cumprimentos aos Presidentes das Câmaras de Velas e Calheta, assim como a animação musical a cargo de Mr Bock, que integrou a comitiva – liderada pelo Presidente da Câmara, José António Soares, acompanhado pelos Presidentes ou representantes das Juntas de Freguesia, Casas do Povo ou Centros Sociais.

Foi mais uma iniciativa com que o Município pretende ter uma aproximação correta às necessidades específicas desta faixa etária, contribuindo, assim, para um envelhecimento mais ativo e participativo.



MADALENABRAÇA

O projeto Madalenabraça continua a ser um dos projectos mais acarinados pela Câmara. O Madalenabraça proporciona serviços gratuitos de apoio ao idoso, nomeadamente ao nível da supervisão da medicação, acompanhamento a consultas médicas, auxílio na aquisição de compras, encaminhamento para diversos serviços e apoio 24 horas através de contacto móvel 24 horas por dia.

O Madalenabraça afirma-se como um importante complemento à família e uma forma da comunidade ser efetivamente solidária, assim como um contributo importante no combate à solidão.



MATERIAL HOSPITALAR

A ilha do Pico, através da Associação de Municípios (AMIP), recebeu da Unidade Hospitalar da Suécia aparelhos técnicos de ortopedia, com pouco tempo de uso, nomeadamente cadeiras de rodas, camas articuladas, canadianas, andarilhos, unidades de material ortopédico diverso e material hospitalar numa parceria com a AGAPE. O município recebeu cerca de 200 equipamentos vários, que entregou à Santa Casa da Misericórdia da Madalena, ao abrigo do protocolo de cooperação que tem com a instituição.



CENTROS DE CONVÍVIO DE IDOSOS

De uma forma permanente a Autarquia tem promovido e apoiado diversas atividades dos Centros de Convívio de idosos. A digressão a São Jorge, a Marcha Música e Tradição, os Torneios de Sueca e a Caminhada pela Saúde são as iniciativas de maior relevo.

Marcha Música e Tradição

A Marcha Música e Tradição, com 20 participantes, foi uma participação singular, e muito ativa, nas Festividades de Santa Maria Madalena

A iniciativa contou com os apoios da Câmara e da Empresa Municipal Madalena Progresso.



Torneios de Sueca

O Torneio de Sueca, igualmente integrado nas Festividades de Santa Maria Madalena, contou com a participação bem animada de A Marcha Música e Tradição, com 24 participantes.

A iniciativa contou com os apoios da Câmara, da Empresa Municipal Madalena Progresso.



Caminhada pela Saúde

A diversão e o lazer, a participação ativa na comunidade, o combate ao isolamento e à solidão, o incentivo à prática de atividade física, e o convívio intergeracional foram os objectivos que nortearam a realização da Caminhada pela Saúde, em 19 de julho, que juntou 70 pessoas dos Grupos de Convívio do Concelho e do Centro de Atividades Ocupacionais.

A iniciativa contou com os apoios da Câmara, da Empresa Municipal Madalena Progresso.

JU-
VEN-
TUDE
ANI-
MA-
ÇÃO
É LA-
ZER



MADALENAVENTURA

Durante o período de férias letivas de verão, o Município da Madalena em colaboração com a empresa municipal Madalena Progresso, realizou duas edições do Madalenaventura, projeto de ocupação de tempos livres para crianças. A iniciativa foi um sucesso, a avaliar também pela excelente receptividade de todos os participantes. A primeira edição do Madalenaventura deste ano decorreu entre 20 e 22 de junho, no Parque do Alto da Cerca. Contou com a participação de 32 crianças e 13 monitores, e incluiu atividades como caminhadas, trilhos, jogos noturnos de caça ao tesouro, banho de mar e até o visionamento do jogo do

Europeu de Futebol entre as seleções de Portugal e da República Checa na Casa do Povo da Criação Velha.

A 2ª edição, entre 21 e 34 de agosto, no mesmo espaço, contou com a participação de 34 crianças e 12 monitores, e incluiu atividades idênticas às que se realizaram no mês de junho.

Dado o grande sucesso desta iniciativa o Município perspetiva a sua reedição no próximo ano.

O Madalenaventura contou com várias prestimosas colaborações: Casa do Povo da criação Velha, Junta de Freguesia da Criação Velha, Agrupamento de Escuteiros 1219 de São Mateus, Serviço de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores.

Aulas de Equitação

Início a 30 Junho de 2012

Estão abertas as inscrições para as aulas desta modalidade no concelho da Madalena.

Para mais informações
basca@cm.lisaboneml.com

Contacto:

919890485

Responsável técnico
Isaac Vieira Xavier



AULAS DE EQUITAÇÃO

A Câmara e a Empresa Municipal Madalena Progresso Limpeza procederam à limpeza e preparação de terreno, junto às oficinas municipais, para início de aulas de equitação no Concelho, uma nova modalidade de actividade física e de lazer à disposição de todos os munícipes. Esta actividade teve início a 30 de junho deste ano, sob a responsabilidade técnica de Isaac Vieira Xavier.



TRILHOS E ROTAS CULTURAIS

O Município e a Madalena Progresso integram desde abril o projecto intitulado Trilhos e Rotas Culturais. É essencialmente uma iniciativa de turismo e natureza, com fortes componentes de história local, património e arquitectura, associada à actividade física, em especial aos desportos radicais. Além da promoção do Concelho, esta iniciativa pretende também sensibilizar os agentes locais para esta necessidade, promover a ligação inter-geracional e sensibilizar a população para o co-

nhecimento e preservação das suas raízes. De destacar ainda que esta iniciativa é um importante elo de ligação a plataformas internacionais.

Realizaram-se os trilhos Barca – Quinta das Rosas – Formosinha (início na zona balnear da Barca, passando pela Quinta das Rosas e terminando na zona balnear da Formosinha), o Gruta das Torres – Solar dos Salemas (início na Gruta das Torres e terminando no Solar dos Salemas) e o Trilhos e Rotas Culturais: Pocinho - Ana Clara (início na zona balnear do Pocinho, passando pela zona dos Fogos e terminando em Ana Clara).



GEOCACHING

O Geocaching é uma atividade global feita ao ar livre que consiste numa caça ao tesouro moderna. Os jogadores registados tentam localizar uns recipientes, chamados de caches, que são escondidos por outros jogadores. Quando encontradas estas caches, os jogadores publicam as suas descobertas no site oficial. A Câmara Municipal da Madalena, através dos responsáveis por este projeto, entrou também em “jogo” colocando caches em vários sítios do concelho. Este projeto começou a ser realizado a 24 de maio de 2012, dia em que foi publicada a primeira cache na Casa da Montanha e que marcou a Câmara como “owner” (termo que refere quem esconde as caches).

Até à data, a Câmara já publicou 5 caches, estando estas localizadas no Cachorro, na Quinta das Rosas, na Serra das Velhas, no Porto de São Caetano, no Mingato e a referida na Casa da Montanha. Todas as caches publicadas pela Câmara encontram-se no Concelho da

Madalena e contam com localizações nas freguesias de Bandeiras, Madalena, Criação Velha, Candelária e São Caetano. Esta é uma atividade contínua que é feita para a participação de toda a população em geral que tenha gosto por atividades ao ar livre e que esteja imbuída de espírito de aventura e descoberta.



Para mais informações sobre esta atividade pode ser consultado o site www.geocaching.com, ou contactando os responsáveis pelo projeto na Câmara Municipal da Madalena: Rui Martins, Paulo Tavares e André Soares.



DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

No Dia Mundial da Criança deste o Município ofereceu a todas as crianças do pré-escolar, primeiro ciclo e creche da Santa Casa da Misericórdia da Madalena, uma festa muito animada. Quase 500 crianças participaram com entusiasmo e alegria em diversas atividades, nomeadamente, modelagem de balões, brincadeiras em insufláveis, pintura facial, karts, aula de hip-hop, jogos tradicionais e jogos educativos. A manhã deste dia terminou com um lanche para todos.



TORNEIO DAS VINDIMAS

Organizado pela Associação Portuguesa de Patinagem e pelo Candelária, o XI Torneio das Vindimas de hóquei em patins decorreu entre 21 e 23 de setembro, no Pavilhão Desportivo da Candelária. Participaram as equipas do FC do Porto, Paço de Arcos, Turquel e a anfitriã Candelária.

O Município da Madalena patrocinou a iniciativa, juntamente com o Turismo dos Açores. Os apoios vieram da SATA e da Federação de Patinagem de Portugal.



VII RALLY ALÉM MAR

Organizado pelo do PAC/CAF/TAC, decorreu entre 27 e 28 de julho, o VII Rally Além Mar, que teve como principais patrocinadores a Câmara Municipal da Madalena e a Fábrica Tabaco Estrela. A prova contou com 25 participantes do Pico, Faial e São Miguel.

OBRAS DE BENEFICIAÇÃO NO MUNICIPAL DA MADALENA

O Campo Municipal da Madalena foi objecto de obras de beneficiação que teve como objetivo a melhoria desta infra-estrutura para a prática do futebol no Concelho, contribuindo para a segurança e integridade física dos intervenientes. Foi realizada a reposição e reparação de azulejos e torneiras nos balneários, a reparação das redes e vedações e a reposição das grelhas das condutas de água fluvial e reparação das cabines de abrigo.



MASTERCLASS E RECITAL DE GUITARRA CLÁSSICA

Entre 4 e 9 de junho, o Professor Antônio Justiça dirigiu um *Masterclass* de guitarra, no Centro de Formação Artística. Uma organização da Câmara em colaboração com a Associação Cultural Padre José Idalmiro e com o Centro de Formação Artística. Participaram 16 alunos.

Integrado na *Masterclass*, no dia 6 teve lugar um concerto de guitarra clássica por Antônio Justiça, na Igreja Matriz da Madalena.

Os participantes no *Masterclass* realizaram, por sua vez, um concerto no dia 9, no Salão Nobre da Câmara.

CONCERTOS DE ENCERRAMENTO DO CFA

No dia 20 de maio, na Igreja Matriz da Madalena, repleta, realizou-se a I Parte do Concerto de Encerramento do Ano Letivo 2011/2012 do Centro de Formação Artística da Madalena, que contou com 34 apresentações composta por exibições individuais e por vários grupos de alunos do CFA (57 alunos e respetivos professores).

A II Parte do Concerto de Encerramento do Ano Letivo 2011/2012 do Centro de Formação Artística da Madalena realizou-se no Ginásio do Pré-escolar da Madalena e contou com 24 apresentações composta por exibições individuais e por vários grupos de alunos do CFA (28 alunos e respetivos professores).

Estiveram presentes aproximadamente 200 pessoas (alunos, professores e espetadores).



FORMAÇÃO NO CORO MADALENA

No âmbito das ações que têm sido desenvolvidas junto das diversas instituições do concelho nas áreas cultural e musical, a Câmara promoveu duas ações de formação para os corralistas do Coro Madalena.

Estas formações, dirigidas pelo maestro Jorge Ferreira, abrangeram técnicas vocais, de respiração e de canto. Decorreram entre os dias 10 e 13 de junho e 5 e 7 de outubro e participaram os mais de 30 elementos, masculinos e femininos, que compõem o Coro Madalena, integrado na Academia de Música da Ilha do Pico.



DIA MUNDIAL DA DANÇA

O Dia Mundial da Dança, 28 de Abril, foi assinalado pelo Centro de Formação Artística com uma pequena apre-

sentação aos pais dos trabalhos realizados pelas 38 alunas de ballet.

Foi uma forma excelente de mostrar a pais e encarregados de educação o resultado do trabalho que foi desenvolvido ao longo do ano letivo.



WORKSHOP DE DANÇA MODERNA

Em colaboração com a professora Ana Sofia Vasconcelos Sousa, realizou-se um Workshop de Dança Moderna entre 24 e 28 de julho, para crianças e jovens entre os 4 e os 20 anos (10 alunos). O resultado do trabalho foi apresentado numa sessão aberta a todos.



FESTIVAL SETE SÓIS SETE LUAS

O Concelho da Madalena voltou a ser este ano palco de um dos mais importantes festivais mundiais de música *world* – o *Sete Sóis Sete Luas*, com a cantora israelita Mor Karbasi (30 de junho) e o basco Iñaki Plaza com o seu *20 Hatz Proiekt (Um Projecto a 20 Dedos)*, 14 de julho, ambos ao ar livre, no Largo Cardeal Costa Nunes.

O Festival Sete Sóis Sete Luas, que teve como um dos primeiros patronos o Nobel José Saramago, cumpriu a sua vigésima edição e foi este ano apresentado em conferência de imprensa em Lisboa, histórico café Martinho da Arcada, na presença do Presidente da República de Cabo Verde (novo Presidente Honorário do Festival) e de Pilar del Río, viúva de Saramago.

APRESENTAÇÃO PÚBLICA DAS ALUNAS DE BALLET

No Salão Nobre dos Paços do Concelho, realizou-se a 16 de junho a apresentação pública das alunas de ballet do Centro de Formação Artística. A iniciativa contou também com a participação de alunas de ballet da Horta.

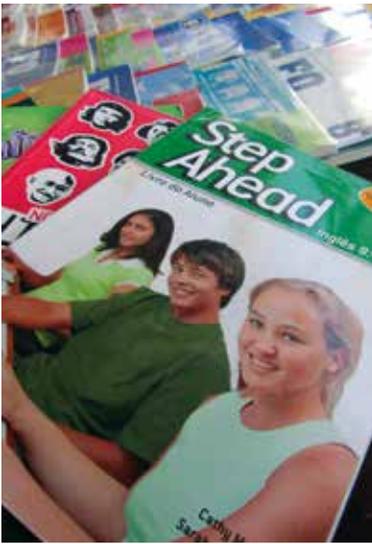
Entre alunos e espectadores, estiveram presentes cerca de 180 pessoas.



DIA MUNDIAL DO LIVRO

Em parceria, o CAO, a Escola Básica Secundária da Madalena e a Biblioteca Municipal comemoraram este ano o Dia Mundial do Livro com a digressão pelas escolas do primeiro ciclo do Concelho de um trabalho teatral com os utentes do CAO, precedido de uma hora do conto com Susana Moura.

As sessões decorreram todas as 2^{as} e 4^{as} feiras entre 16 de abril e 23 de maio, para um total de cerca de 370 crianças.



CAMPANHA DE RECOLHA DE MANUAIS ESCOLARES

Sob o lema Dar é Receber, continuou-se com a Campanha de Recolha de Manuais Escolares. Os livros recebidos são para posterior reutilização pelos alunos de todo o Concelho que deles possam necessitar. Durante este verão, foram doados à biblioteca cerca de 800 manuais escola-



HORA DO CONTO

A Hora do Conto, com Susana Moura, mantém-se em acção por todas as escolas do 1º ciclo do Concelho, por iniciativa da Biblioteca Municipal.



res. Todos aqueles que estavam actualizados foram colocados à disposição dos nossos leitores e alunos da nossa escola.

Todos os manuais que já não estavam actualizados, e que não serviam para serem usados nas nossas escolas, foram enviados para Moçambique através da associação HELPO. A Cáritas associou-se a esta iniciativa com o envio de roupas e binquedos. Esta atividade contou também com o apoio da empresa Barcos do Pico.



OFICINAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS

Estas Oficinas, que decorrem mensalmente na Biblioteca Municipal, ofereceram neste período uma acção de Escrita Criativa, e outra denominada O Potencial do Teatro em Contexto do Oprimido: Abordagem à Realidade da Ilha do Pico.

CURSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

Continuou-se neste período com o Curso de Alfabetização de Adultos, com a colaboração do professor Marco Azevedo, em regime de voluntariado, Susana Moura e Fábio Goulart. No final do ano letivo, o Curso contava com duas turmas: uma delas todas as terças e sextas-feiras com 8 alunos, desde os 32 aos 79 anos, e outra turma com dois jovens, um de 22 e outro de 27 anos.

A organização pertenceu à Câmara Municipal da Madalena, através da sua Biblioteca Municipal.



EXPOSIÇÃO ANTES E APÓS O 25 DE ABRIL

Esteve patente ao público, de 23 a 27 de abril, na sala de exposições da Câmara, a exposição de trabalhos dos alunos da Escola Cardeal Costa Nunes intitulada "Antes e após o 25 de Abril".

ESPECTÁCULO O MOSQUITO ZZZ

O Grupo de teatro Mensagem, de São Roque do Pico, apresentou o espectáculo de teatro O Mosquito ZZZ, no dia 10 de maio, na Casa do Povo de São Mateus.



TEATRO DE FANTOCHES

A Biblioteca Pública Municipal percorreu todos os estabelecimentos de ensino pré-escolar do Concelho, com o espetáculo de teatro de fantoches intitulado Serafim e Malacueco na Corte do Rei Escama, de António Torrado. O espetáculo foi preparado por duas estagiárias da Escola Profissional do Pico, sob orientação da Susana Moura.



EXERCÍCIOS TEATRAIS

No dia 10 de junho, o Salão Nobre da Câmara recebeu a apresentação feita pelos alunos das três turmas de teatro do Centro de Formação Artística (crianças, jovens e adultos) Os Exercícios Teatrais tiveram como lema Uma trilogia: Infância, Juventude, Adultos.



PERFORMANCE: DA IMAGEM AO TEXTO

O encenador Terry Costa dirigiu em junho uma oficina de formação teatral intitulada Performance: da Imagem ao Texto, no Centro de Formação Artística da Madalena, para 22 participantes. Uma iniciativa em colaboração com a empresa MiratecaArts.



CURSO FÉRIAS COM TEATRO

Entre os dias 9 e 20 de julho, a Câmara e a empresa MiratecaArtes organizaram um curso de teatro para jovens (8 participantes, com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos), ministrado por Terry Costa. Uma apresentação deste curso integrou as festas de Santa Maria Madalena.



WORKSHOP TEATRO DE VISÃO

Em colaboração com a empresa MiratecaArts realizou-se em maio, no Centro de Formação Artística, um *workshop* na área do teatro, intitulado Teatro de Visão, que contou com 26 participantes.

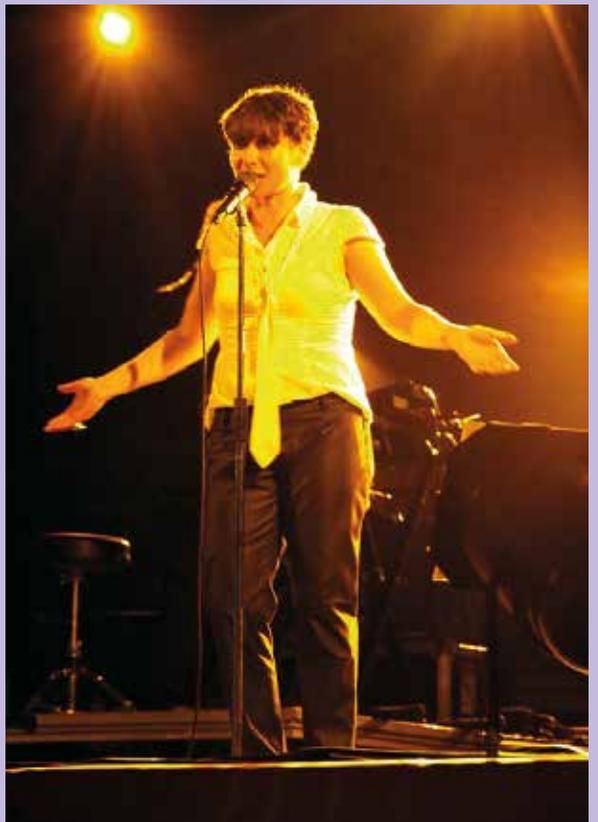


ATIVIDADES CULTURAIS NAS FESTAS DE SANTA MARIA MADALENA

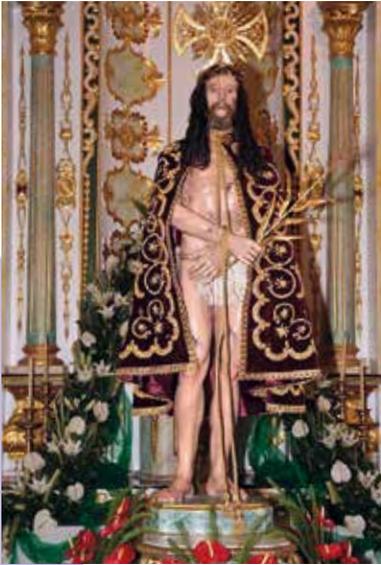
A Biblioteca Municipal organizou um largo conjunto de eventos de índole cultural durante as Festas, a saber: Feira do livro, Feira de artesanato, Desfile de promoção das rendas tradicionais, e ainda as exposições Rostos e Máscaras, resultante dos trabalhos realizados pelos alunos de EVT e ET da Escola Cardeal Costa Nunes, Paisagens dos Açores, de Conceição Marcos, Portugal Intemporal, de Fátima Madruga e a de trabalhos realizados no âmbito da disciplina de artesanato da Universidade Sénior da Madalena.

FESTAS DE SANTA MARIA MADALENA





TRICINQUENTENÁRIO DO CULTO NA ILHA DO PICO DO SENHOR BOM JESUS MILAGROSO





FRE- GUE- SIA DE CAN- DE- LA- RIA

Composição da Assembleia de Freguesia

Jorge Cardoso (Presidente da Mesa)

Tânia Sousa (1.º Secretário)

Danny Melo (2.º Secretário)

Paula Matos (Vogal)

Geni Sousa (Vogal)

José Pereira (Vogal)

Brenda Jorge (Vogal)

Composição da Junta de Freguesia

Paulo Pereira (Presidente)

Lília Leal (Secretário)

Rui Nunes (Tesoureiro)

A freguesia de Candelária ocupa uma área de 31,72 km² e nela residem 821 habitantes (Censos 2011). Densidade: 25,9 hab/km². A sede do Concelho fica a 8,5 km. A Norte confina com a freguesia da Criação Velha, a Sul com a freguesia de São Mateus.

As fontes históricas apontam o ano de 1636 como o da criação desta freguesia, ano em que foi registado o primeiro baptismo. Não existem fontes suficientes para a história deste período da ilha, e é natural que subsistam dúvidas.

Antes da sua criação como freguesia, a Candelária enquanto lugar pertenceu à freguesia de S. Mateus, que à época integrava o Concelho das Lajes do Pico.

No modelo administrativo político-religioso, tal como as outras freguesias, existiam as denominadas Juntas de Paróquia, presididas pelos párocos, e cujas funções ou competências se assemelhava às atuais Juntas de Freguesia surgidas após a implantação da República em 1910.

A freguesia da Candelária tem como Padroeira a Senhora das Candeias, com celebração a 2 de fevereiro. Para além do seu oráculo, festejam-se Santo António do Monte, São Francisco de Assis, Sagrado Coração de Jesus, S. António da Eira, S. Nuno na Mirateca e Nossa Senhora Mãe da Igreja no Campo Raso.

Na freguesia onde nasceu o primeiro presidente da República, Manuel de Arriaga, em 1840, tiveram nascimento outras figuras ilustres, como o Cardeal D. José da Costa Nunes, D. Jaime Garcia Goulart, Tomás da Rosa, Comendador Graciano Rodrigues de Sousa, José Fernando Costa Nunes, Cónego António Maria Nunes da Costa, entre tantos outros que se firmaram pelo mundo, nos domínios religiosos, educativos, da defesa de valores humanos ou da administração da justiça.

A Freguesia, à semelhança da maioria do território nacional, tem uma população bastante envelhecida e reduzida, em comparação com épocas mais distantes. Mesmo assim continua dedicada à vitivinicultura, agricultura e agro-pecuária. Na sua simbologia heráldica estão espelhados os elementos da vindima, da cultura dos instrumentos de corda e da devoção.

São de destacar como pontos de interesse turístico e cultural a Zona Balnear do Pocinho, o Porto do Calhau, Fogos, o Porto de Ana Clara, a Canada das Adegas, a Casa Missionária, a Adega A Rodilha ou o Porto do Guindaste, entre outros.

As associações cívicas, de desporto e cultura e religiosas são muito significativas da pujança da comunidade. São de referir a Casa do Povo, a mais antiga da ilha, o Grupo Folclórico, o mais antigo dos Açores, a Tuna de Instrumentos de Corda, o Grupo Pedras Negras, o Agrupamento de Escuteiros 808 e o Candelária Sport Clube, campeão dos Açores em diferentes épocas, projetando o nome da nossa terra na Região, no país e na Europa. A Candelária faz inteiramente jus aos epítetos por que é conhecida: Vaticano dos Açores, academia de cultura e terra de campeões. Que quer continuar a ser.

A PALAVRA A PAULO PEREIRA PRESIDENTE DA JUNTA

Obras realizadas desde o início do corrente mandato

A Junta concretizou diversos melhoramentos de natureza administrativa, com aquisição de equipamento de som para serviço das instituições da freguesia, entre outros procedimentos. No âmbito dos Protocolos de Delegação de Competências com a Câmara Municipal da Madalena, a Junta procedeu à limpeza e conservação de caminhos municipais, reparação e conservação de escolas, gestão e conservação de jardins e espaços ajardinados, colocação de suportes de retenção em diversos contentores do lixo, colocação de mobiliário urbano, aquisição de torneiras e colocação nos chafarizes e bebedouros, a concretização do programa ECO-Freguesias – Freguesia Limpa (2010 e 2011). Também no domínio associativo, cultural e de lazer foram desenvolvidas diversas iniciativas, em especial com os grupos locais.

Obras a realizar

Construção dos balneários públicos e churrasqueira no lugar do Fogos;
Requalificação do parque de merendas do Pocinho;
Requalificação dos parques infantis;
Construção de miradouro no Pé-do-Monte;
Construção de currais de retenção de gado;



FRE- GUE- SIA DE SÃO CAE- TA- NO

Composição da Assembleia de Freguesia

Helena Silva (Presidente da Mesa)

Vera Nunes (1º Secretário)

José Augusto Dutra (2º Secretário)

Manuel Fontes de Melo (Vogal)

Arlindo da Silva Rodrigues (Vogal)

Paula Alexandra Resendes (Vogal)

José Garcia Cardoso (Vogal)

Composição da Junta de Freguesia

Ana Isabel da Costa (Presidente)

Décio Goulart Ferreira (Secretário)

João Gaspar de Melo (Tesoureiro)

A freguesia de São Caetano ocupa uma área de 24,36 km² e nela residem 550 habitantes. A sede do Concelho fica a 18 km. Tem por orago S. Caetano, celebrado anualmente a 7 de Agosto, sendo também celebrada Nossa Senhora da Assunção a 15 de Agosto.

O povoamento da Ilha do Pico parece ter-se iniciado na região onde assenta esta freguesia, com naturais do Norte de Portugal, após escala na Terceira e na Graciosa, e também com muitos escravos e negros. Os primeiros povoadores eram muito devotos a S. Caetano, sacerdote de Vicenza, e por isso Francisco Pires das Flores mandou edificar uma pequena ermida, no local que mais tarde veio a instituir-se em paróquia. Nesta época a freguesia pertencia à povoação de S. Mateus, terra das mais antigas da ilha, cuja fundação remonta a 1482. O primeiro capitão donatário da ilha, Álvaro de Ornelas, não chegou a tomar posse efectiva, pelo que veio a ser incorporada na capitania do Faial. Inicialmente voltada para a cultura do trigo e do milho e um pouco para a exploração do pastel, planta tintureira exportada para a Flandres, em breve a população começou a dedicar-se também à cultura da vinha e à pesca. A freguesia de S. Caetano é também conhecida por Prainha do Sul ou do Galeão, na lembrança do galeão que Garcia Gonçalves Madruga aqui construiu, no sé-

culo XVI, para pagamento de dívidas a D. João III. Das memórias da freguesia faz parte ainda um outro episódio curioso, ocorrido na altura da edificação da Igreja Matriz, por Manuel da Silveira de Melo: sofria-se então a escassez de madeira, uma das causas do grande atraso daquela obra, agravada ainda pela forte tempestade que então se abateu sobre toda a ilha. Na mesma altura naufragou um barco vicentino carregado de trigo e de muita madeira, que acabaria por ser utilizada na construção do templo, pelo que o povo atribuiu o facto a um milagre, devido à coincidência entre a naturalidade do barco e do padroeiro da freguesia. O património edificado mais significativo inclui a Igreja Matriz, a ermida de Santa Margarida, os poços de maré, a Casa do Povo e algumas adegas. Os recursos marítimos foram desde sempre a base das principais actividades económicas desta freguesia. Para além destas, os habitantes de S. Caetano dedicam-se à agro-pecuária, à carpintaria, às oficinas-auto, ao pequeno comércio, à construção civil e à panificação.

A PALAVRA A ANA COSTA PRESIDENTE DA JUNTA

Que balanço faz da vida e da atividade da Junta até ao presente?

O nosso lema é Servir Melhor – trabalhar em prol dos concidadãos e da promoção da freguesia em todos os níveis. Destacamos o forte investimento realizado na rede viária com a abertura de diversos arruamentos em zonas agrícolas. Na área social, cultural e recreativa, a requalificação da zona de recreio do jardim-de-infância de S. Caetano, ou o apoio atribuído às instituições da freguesia. Na área do ambiente, o trabalho desenvolvido na promoção ambiental foi uma aposta ganha, tendo a freguesia sido, nos últimos 2 anos, galardoada com o título de Ecofreguesia. Apesar das dificuldades financeiras, o balanço destes 3 anos é bastante positivo.

Que projetos e que perspetivas tem para o futuro da Freguesia?

Há ainda projetos importantes para realizar até ao final do mandato: Zonas verdes: obras de requalificação da zona de lazer do Largo das Fontes; concluir o projeto técnico para a criação de uma zona de lazer na Terra do Pão. Rede viária: manutenção e conservação de caminhos, realizar em alguns arruamentos o seu alargamento e a construção de muros – destaque para a conclusão do alargamento da Cana dos Coxos. Zonas balneares: requalificação da zona balnear da Praínha do Galeão (aguarda-se o seu licenciamento por parte de algumas entidades governamentais). Área social e cultural: continuaremos a colaborar nas atividades das instituições locais.



FI- LAR- MO- NI- CAS

**SOCIEDADE
FILARMÓNICA
UNIÃO
E PROGRESSO
MADALENSE**



DESTAQUES DO HISTORIAL DA UNIÃO E PROGRESSO MADALENSE

- 1959:** Participação no Festival de Filarmónicas da FNAT, Horta (repete em 1968)
- 1965:** Primeira digressão importante: Ilha Terceira
- 1976:** Primeiro disco (LP e Single)
- 1977:** Deslocação aos EUA (Costa Leste, Canadá e Califórnia)
- 1983:** Inauguração da Sede social
- 1987:** Participação na Festa da Flor, Funchal,
- 1992:** Deslocação a Vila Real de Santo António
- 1993:** Participação no Festival Ibérico de Bandas, organização do Município de Loures
- 1994:** Participação nas Festas do Divino Espírito Santo em Fall-River, EUA
- 1996:** Primeira gravação digital (CD)
- 1997:** Participação nas Festas do Concelho da Lousã e visita ao Tramagal
- 1999:** Participação nas festas do centenário da Filarmónica da Ericeira



e realização de um concerto na Festa do Benfica (Estádio da Luz)

2001: Segunda visita ao Estado da Califórnia, EUA

2002: Participação no Festival de Bandas de Crestuma, Vila Nova de Gaia

2003: Edição do CD Festa no Pico

2003: Concerto inédito nas Festas de Santa Maria Madalena, com os Coros da Academia Musical da Madalena e Padre Tomaz Borba da Ilha Terceira, depois de concerto idêntico nas Sanjoaninas, este só com o coro da Terceira.

2003: Deslocação à Ilha de Florianópolis, Brasil, a convite da Fundação Franklim Paes com passagem por S. Paulo

2005: Visita a S. João de Loure, Albergaria-a-Velha, a convite da Banda Velha União Sanjoanense, visita ao Catujal a convite da Associação Recreativa e Musical 1º de Maio e participação no evento do INATEL 1000 Músicos em Desfile, Parque das Nações, Lisboa

2006: Visita a Ílhavo a convite da Banda dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo-Música Nova

2007: Edição do CD Em Tons de Verde e Azul

2008: Organização, com os Bombeiros Voluntários de Loures, das Festas do Divino Espírito Santo

2009: Participação nas Festas da Praia da Vitória, Ilha Terceira, a convite da Filarmónica Recreio Lajense

2011: Visita a Samora Correia a convite da Filarmónica União Samorense, com participação nas respetivas festas concelhias

2012: Participação no IV Concurso Internacional de Bandas Filarmónicas do Ateneu Artístico Vilafranquense, que reuniu 1300 músicos divididos por 20 filarmónicas: 3º lugar na terceira categoria

2012: Em conjunto com a Filarmónica Unânime Praiense, realização de dois concertos, acompanhados pela cantora Rita Biscoito, na abertura da Semana do Mar, Horta, e no encerramento das festividades do Senhor bom Jesus Milagroso em S. Mateus.

A Sociedade Filarmónica União e Progresso Madalense foi fundada em 15 de Janeiro de 1917 na Vila da Madalena. Foram dezanove os músicos que iniciaram então a actividade musical. Ao longo das gerações, criou-se um projeto que é uma escola de virtude éticas, num esforço comum de engrandecimento musical e na nobreza no desempenho de uma tarefa cultural de grande mérito.

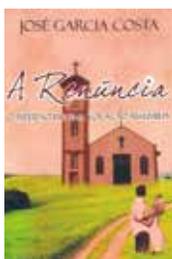
Ao longo da sua história corresponderam aos inúmeros convites - Região Autónoma dos Açores, Portugal Continental, EUA, Canadá e Brasil - com apuro e execução musical elevada.

O mesmo espírito está hoje presente: um trabalho em prol do progresso, modernização, inovação e aperfeiçoamento da instituição, garantindo a continuidade do projecto e honrando a memória dos seus fundadores.

Ao longo dos anos, a sua escola de música tem iniciado crianças e jovens na aprendizagem musical, recrutando novos valores: é jovem a maioria dos seus cerca de sessenta músicos. A escola de música é igualmente um local de aprendizagem do espírito de convivência e de respeito pelas diversas gerações que compõem a Filarmónica. Os contatos com outras Filarmónicas permitem-lhe adquirir novos conhecimentos, que contribuem para que seja vista como inovadora, tanto ao nível de repertório como de instrumental utilizado.

Instituição de Utilidade Pública, distinção atribuída em 1994 pela Presidência do Governo Regional, a União e Progresso Madalense é uma das mais importantes associações culturais da Madalena.

LI- VROS E LEI- TU- RAS



A RENÚNCIA **JOSÉ GARCIA COSTA**

Edição da Chiado Editora, 2012
Apoio do Município
da Madalena
(486 páginas)

O enredo tem como protagonista um jovem sacerdote, recém-ordenado, que é colocado numa longínqua paróquia rural e numa época do passado já distante mas que ainda perdura na memória de muitos. Um passado que recua ao tempo dos regedores como autoridades máximas das freguesias e às práticas litúrgicas, há muito ultrapassadas, em que se fazia uso do púlpito, do confessionário fechado e da batina como indumentária obrigatória dos clérigos. (...) Ao longo da narrativa, essencialmente desenvolvida em forma de diálogo, José da Costa toca questões tão controversas e atuais como a emigração, a desertificação, o isolamento, a vocação individual e o celibato.

(...) *A Renúncia*, no seu conteúdo integral como romance ficcionado, é uma história de vida, de amor, sedução, incerteza, angústia, drama e até tragédia. Mas é, também, alegria, felicidade, prazer anímico e carnal... O presente livro desenvolve, em suma, uma narrativa comum que poderia muito bem tornar-se realidade ou ser retirada dos trajetos reais em que se cruzam e encontram diferentes vidas e que o José Garcia Costa nos conta, como sabe, com a criatividade e o engenho que o leitor há de julgar

(excertos da apresentação de *A Renúncia* feita por Albino Terra Garcia em 22 de outubro de 2012)



HOMENS DE OLHOS ENCOVADOS & OUTRAS ESTÓRIAS DE HOMENS DO MAR **FRANCISCO ANDRADE DE MEDEIROS**

Edição da Câmara Municipal
de São Roque do Pico
com o apoio da Câmara
Municipal da Madalena
e das Lajes do Pico.
(58 páginas)

Este é essencialmente um trabalho de preservação da memória, de homens ligados à vida do mar, sem qualquer pretensão em ser confundido com um trabalho de investigação científica. Todos os nomes e fatos relatados são verídicos, pelo menos segundo a interpretação do autor – é o que ele mesmo nos diz na Explicação Prévia da obra.

O livro divide-se em três partes: na primeira, inédita, intitulada *Homens de Olhos Encovados*, regista-se a memória dos vigias da baleia dos Açores e da sua arte de observação. Nas segunda e terceira partes, republicam-se e reescrevem-se algumas crónicas e artigos dispersos por vários órgãos de comunicação social e por histórias que foram contadas ao autor.

Francisco Andrade de Medeiros, bem conhecido pelos picoenses, nasceu na Horta (1931) mas reside há mais de 50 anos em S. Roque do Pico. Homem de variadíssimas ocupações e ofícios, deixa-nos nesta obra um testemunho indispensável sobre a baleação açoriana. É, por isso mesmo, um valioso estímulo ao desenvolvimento de mais trabalhos sobre este singular aspeto da história açoriana.



PICOLÂNDIA **MANUEL TOMÁS**

Edição da Companhia das Ilhas, 2012
(48 páginas)

Os textos de Picolândia foram retirados de uma rubrica intitulada de Última Coluna, publicada, precisamente, na última coluna da última página do semanário Ilha Maior (entre 2005 e 2011). O título do livro foi repescado de uma outra rubrica, há muitos anos, mantida em O Telégrafo.

«Há muito e há muitos que discutem a oportunidade de se publicar um livro de crónicas, porque podem elas perder actualidade. Aceito, mas julgo que, em livro, elas assumem um novo sentido e podem fazer lembrar um momento, um acontecimento, uma ideia do que é viável ou do que é inviável e, em qualquer caso, com alguma ironia e riso à mistura ajudar à escolha ou rejeição entre a razão e a tolice, como diria Eça de Queirós.» (Manuel Tomás, nota de abertura).

Picolândia inaugura a colecção *Terra Açoriana*, da editora Companhia das Ilhas (sediada na ilha do Pico). Em Maio deste ano a editora já tinha lançado as colecções *azulcobalto* e *transatlântico*, esta segunda dedicada à literatura moderna açoriana, mas também da Macaronésia, África Lusófona e Brasil.



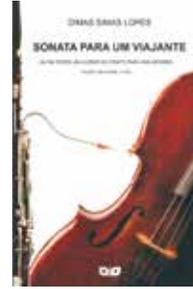
SENHOR BOM JESUS DE SÃO MATEUS **150 ANOS DE CULTO** **PADRE JÚLIO DA ROSA**

Edição do Santuário Diocesano do Sr. Bom Jesus Milagroso do Pico e da Câmara Municipal da Madalena
(152 páginas)

Esta preciosa monografia realiza, como o título indica, uma abordagem histórica dos 150 anos de culto do Senhor Bom Jesus de São Mateus – a devoção e incidências históricas no período em causa (1862-2012).

O autor, Padre Júlio da Rosa, integrou a evolução do culto ao Bom Jesus no ambiente histórico das Ilhas, para, como diz, “lhe dar realce e miragem sobre a vida do Arquipélago”, não tendo ido demasiado longe “para não tornar o trabalho cansativo e pesado.” Monsenhor Júlio da Rosa (Flamengos, Faial, 1924) é uma prestigiada figura da Igreja Católica. Tendo cursado o Seminário de Angra do Heroísmo, onde se formou em filosofia e teologia, foi ordenado sacerdote em 1949. Desde 8 de Dezembro do mesmo ano até à data, tem sido Pároco da freguesia das Angústias, na cidade da Horta.

Desenvolveu ao longo de dezenas de anos intensa actividade, como homem da Igreja, como professor e como homem de cultura: por exemplo, foi sócio fundador do Núcleo Cultural da Horta e do Instituto Açoriano de Cultura do Seminário Episcopal de Angra e recolheu e organizou o espólio do Museu de Arte Sacra da Horta. Foi igualmente fundador da Academia Mariana dos Açores e da Revista Estrela da Manhã.



SONATA PARA UM VIAJANTE **DIMAS SIMAS LOPES**

Edição da Primeira Edição/Calendário de Letras, 2012
(152 páginas)

Sonata para um Viajante é um livro açoriano que nos coloca perante a natureza tolerante e cosmopolita do português, mormente do português das ilhas. Ou da ilha Terceira, esse calhou no meio do Atlântico onde parte e regressa Abel, alter-ego do autor. Melómano e poeta que em tudo descobre nuances e encantamentos, mesmo quando se reporta a períodos em que o sofrimento parecia generalizado. Assim, podemos acompanhá-lo nas artes da caça à baleia ou nas suas deambulações científicas e filosóficas, seguindo viagem pelas diversas fases da produção do vinho verde ou assistindo ao deslumbramento com que enumera quinquilharias que dantes decoravam uma venda, uma mercearia, uma casa. Num livro tão rico e multifacetado, refrase-se ainda o uso abundante de regionalismos e expressões da sua ilha natal que, em jeito de refrão, pontuam os contrastes e a multiplicidade de que é feita a vida humana, com as suas desventuras e aventura, perdas e descobertas.

(Carlos Bessa, excerto de recensão crítica publicada no suplemento Atual do jornal Expresso, 28 de abril de 2012)

CRÓ- NICA



Manuel Serpa

A CULTURA RESISTIRÁ?

Todos sentimos a complexidade do momento. É olhar a vida das pessoas que, de forma inexorável, está cada vez mais marcada de angústia, incerteza e, em alguns casos, desespero.

São do nosso quotidiano os despedimentos, o espectro do desemprego, o destruir de ilusões, o prazo como meta, o periclitante como matriz.

A vida, infelizmente para muitos, é uma tremenda agonia.

É um mundo novo. Nas formas e no ritmo. Menos idealista, talhado pelo pragmatismo de figuras próprias do tecido económico. Num mundo acentuadamente desconcertante que, não raras as vezes, determina a religiosidade do materialismo e a indispensável marginalidade do sonho.

Neste contexto é fundamental apregoar que a Cultura é qualquer coisa de fantástico e intransigentemente prioritária.

Um povo sem História e sem Cultura, duas marcas identitárias, não é povo. Mas ... a Cultura resistirá quando está em jogo a sobrevivência?

Assentemos na ideia generalizada de que o conceito de Cultura diversifica-se em duas linhas principais: a subjetiva – ativa: a formação de homem como homem, a educação das suas faculdades corporais, intelectuais, morais e religiosas, a descoberta das suas virtualidades intrínsecas, e a objetiva – passiva: o conjunto de meios para atualizar ou realizar as potencialidades humanas (a tradição) – a riqueza etnológica, etnográfica, transmissível de geração em geração.

Convém referir e acentuar que a Cultura, na sua conceptualidade, não é nem pode ser destruidora de personalidade, da cultura nacionais, regionais ou de sonho.

Este aspeto merece particular realce e atenção, sobretudo quando a preservação da riqueza histórica e cultural de um Concelho como o nosso pode ser alavanca preciosa, estabelecidas as áreas prioritárias de desenvolvimento.

A Cultura assume papel de relevância na salvaguarda e respeito pela herança transmitida e na elevação intelectual, espiritual, moral e física dos que vivem neste recanto e a níveis de dignidade de cidadãos da Ilha, da Região, do País e do Mundo.

O somatório das instituições do nosso Concelho, com a Escola em primeiro lugar, e que contribuem para a Cultura subjetiva-ativa, a formação do homem como homem é, a todos os títulos, invejável.

Felizmente a grande maioria dos espaços construídos têm vida porque têm Cultura. Permitem a ensinância, a formação e a promoção. Cultivam. Fazem Cultura ...

Quanto à linha cultural objetiva – passiva, gostaria apenas de referir o seguinte: um Concelho que possui no seu seio uma paisagem da Cultura da Vinha, Património da Humanidade, as marcas indeléveis do ciclo do nosso oiro (o vinho) como os solares, rola-pipas, rilheiras, poços de maré, ermidas, adegas, que possui uma montanha maravilha, rotas baleeiras, uma museologia apelativa, a arte do crochet em artesanato bem direcionado, que possui um espólio de altas figuras da República e da Evangelização missionária, que tem portos e barcos com história e estórias, é um Concelho privilegiado.

Não basta medir os palmos da História. É preciso percebê-los e senti-los.

Numa próxima oportunidade voltarei a este assunto para uma necessária particularização.

Para já fica a minha pergunta angustiada: quando se luta pela sobrevivência há tempo e meios para outra coisa?

A Cultura resistirá?

O mar cinzento com espaços lisos dum cinzento refletindo a cor das nuvens, e ao fundo, quase tocando o céu, uma grande superfície toda azul... Vem o bando por aí abaixo num azul que é azul e acção. Vêm todas do oceano glacial como se viessem do fundo da fonte da vida. E sentem a infelicidade inconsciente da frescura que as rodeia, da água azul nascendo em jorros sobre jorros, que lhes comunica energia, vibrando todas com ela. Não têm uma arte, uma filosofia, um negócio a tratar. Vivem pela pele, vivem com a água que vive. Vêm aos saltos unidas e cortando o grande mar, nas manhãs brumosas, nas tardes de oiro, imensas como o universo e todas de oiro, nos dias de tempestade, que se fizeram para dançar à tona das ondas furando o cachão branco e vivo – outro cachão ao longe – ou nas tardes de mar calmo, criadas de propósito para boiar e dormir, no oceano e no mundo todo azul, que também adormece e repousa.

Raul Brandão, *As Ilhas Desconhecidas*

IN- FOR- MA- ÇÕES ÚTEIS

Câmara Municipal da Madalena

Telefone: **292 628 700**

Fax: **292 628 746**

E-mail: **geral@cm-madalena.pt**

Sítio: **www.cm-madalena.pt**

Projeto Municipal MADALENABRAÇA

292 628 700, 916 243 467, 910 207 351 (24 horas)

Centro de Saúde – 292 628 800

Farmácia da Madalena – 292 622 159

Farmácia Melo (Monte) – 292 629 100

CPCJ Madalena – 292 628 710

Biblioteca Pública – 292 622 627

Posto de Turismo – 292 623 524

Quiosque de Turismo/ART – 292 623 345

SATA (Escritório da Madalena) – 292 628 390

Aeroporto do Pico – 292 628 380

Gare Marítima – 292 623 340

CTT – 292 628 230

Bombeiros Voluntários – 292 628 300

PSP – 292 622 860

Polícia Marítima – 912 354 131

MADALENA UM CONCELHO EM PROGRESSO

REVISTA DO MUNICÍPIO DA MADALENA

Nº 2 • ANO 1 • NOVEMBRO 2012

www.cm-madalena.pt

Bandeiras, Madalena, Criação Velha, Candelária,

São Mateus, São Caetano

